

O Christão

REVISTA QUINZENAL
ILLUSTRADA.

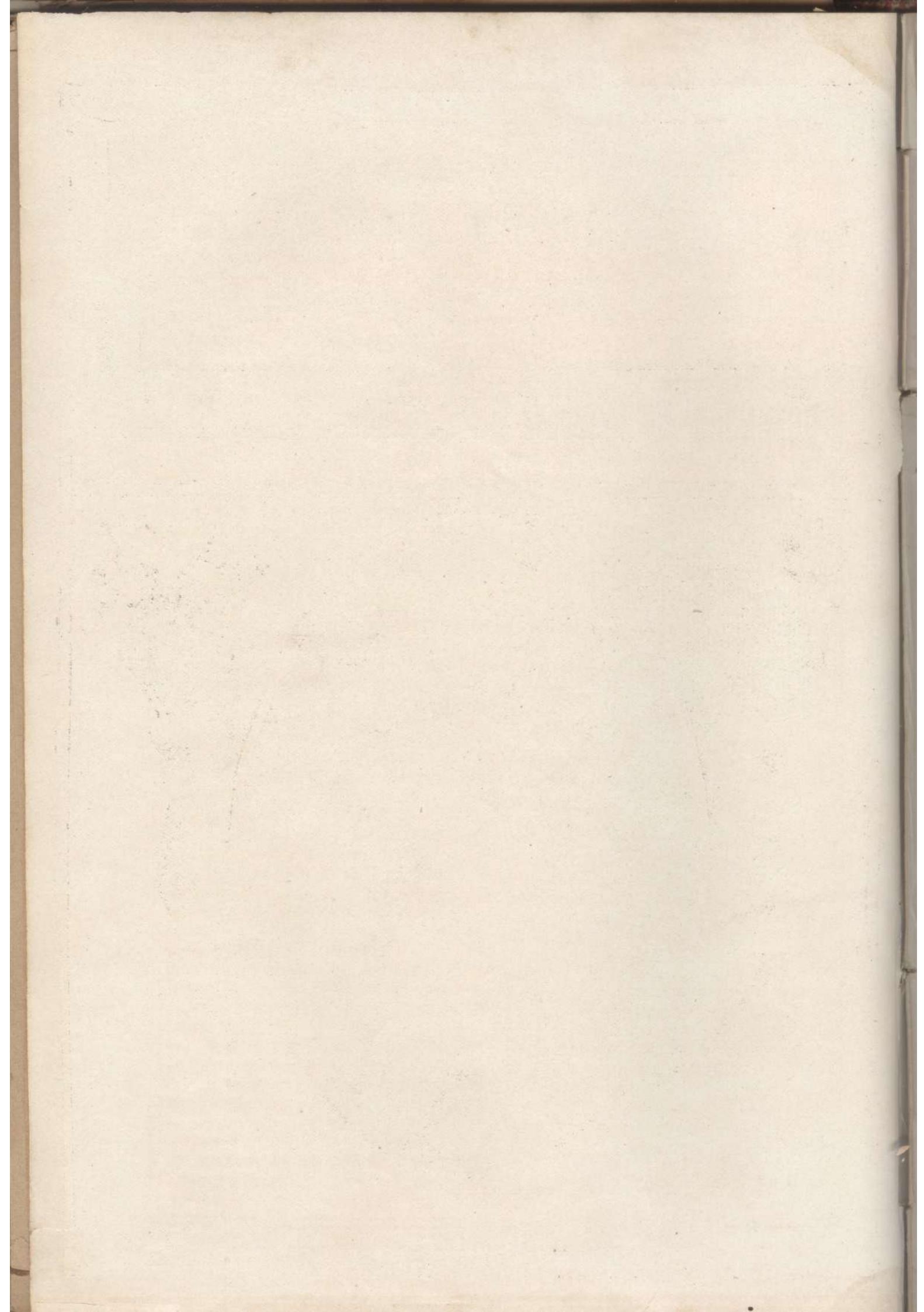
ANNO XXIX

31- JULHO - 1920 RIO DE JANEIRO

NUM . 157



Domingos Antônio da Silva Oliveira



31/7/1920

O CHRISTÃO

Redactor responsável—Fortunato Luz

Secretario—Pedro Campello

Thesoureiro—João Mazzotti Junior

DOMINGOS DE OLIVEIRA

"Lazaro é morto"

Havia Jesus se afastado de Jerusalém, para evitar as ciladas dos judeus. Fôra missionar no território que está para além do Jordão, o antigo píz de Basan. Lá annuncia as doutrinas de que é o exemplo vivo e muitos crêm n'Elle.

Lazaro adoece em Bethania.

Um mensageiro é despachado a grão pressa a dar ao Senhor a triste nova.

Ao ouvi-la, respondeu o Mestre: Esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar gloria a Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ella».

Dois dias mais tarde, disse Elle aos discípulos: «Lazaro dorme e eu vou a desperta-lo».

«Si elle dorme, Senhor, é porque tem saude», volveram-lhe os apostolos, receiosos de novo apedrejamento na Judéa.

Jesus, porém, falou-lhes abertamente: «Lazaro é morto».

Ah! a morte ei-la, a parca, a filha primogenita do peccado! ei-la amargurando o coração do que a viera vencer e destruir!

Jesus amava ao extinto e aos demais parentes attingidos pelo golpe crudelíssimo. E, junto á tumba, também chorou.

A lagrima! «Que fôra a vida, si nella não houvera lagrimas?

... A dor mais tremenda do espírito, quebrantam-n'a as lagrimas. O Sempiterno as creou, quando nossa primeira mãe nos converteu em reprobos: elas servem, porventura, ainda de algum refrigerio lá nas trevas exteriores, onde ha o ranger de dentes?» Não, elas nos foram dadas para desabafo; não é peccado chorar.

«Meu Deus, meu Deus! — Bem-dito seja o teu nome, porque nos destes o chorar».

A historia de Lazaro ficou memorável no ministerio de Jesus Christo. Revelou de maneira sublime as profundezas do amor d'Aquelle que «é carne de nossa carne e osso de nossos ossos»; manifestou, em toda a sua belleza, o lado affectivo, lidicamente humano, do seu ser; falou-nos também de quanto é horronda, tetrica e mysteriosa a morte. Não se ignora o que ocorreu depois.

Lazaro resuscitou. Porque então teria chorado Jesus? Não dissera anteriormente que esse acontecimento tinha como fim a glorificação do Filho de Deus?

Não devia elle constituir uma oportunidade magnifica para demonstração do poder divino do Christo? Quem, senão Elle, tinha sobejos motivos de satisfação?

Entanto, estava triste — «Chorou»! Affirmar que essas lagrimas foram derramadas apenas para atrair ao efecto, é, denotar profunda ignorância da natureza humana e da natureza da morte. «Não é com um coração de pedra que [se] resuscitam os mortos». Ellas demonstram o quanto

O CHRISTÃO

Elle o amava e o quanto realmente sentia, vendo-o presa da morte, porque sabia que era calamitoso o estado da natureza humana, sujeita á morte, da qual ia agora libertar a Lazaro.

E' sempre medonha a morte.

Desde que o peccado entrou a infelicitar o genero humano, ella existe : mas ninguem ainda se acostumou com tão desagradavel visitante. Os que crêm em Jesus Christo, posto não a temam, não se aterrorisem com ella, estejam certos de que, para elles o viver é Christo e o morrer é lucro, tenham plena certeza de encontrar os seus queridos nos tibernaculos eternos, choram, porque vêm nesse acontecimento um resultado do peccado, uma prova da fragilidade da natureza humana, choram, porque têm saudades dos que se ausentaram e que lhes eram caros ; choram, porque esses entes eram objecto do seu amor e, assim procedendo, não incorrem em nenhuma censura do Pae Celeste, em quem depositam toda a confiança, pais, o Filho Unigenito, tambem teve os olhos rasos d'agua, em frente de um tumulo.

Quem não sabe que essas nossas lagrimas não resultam do desespero ? Quem não sabe que com ellas alimentamos a mais sublime esperança de contemplar em gloria os que custamos a ver partir para o mundo de alem ?

Ellas nascem, não da aridez da desesperança, mas da fonte da saudade, que se origina com o amor, mas forte do que a morte !

«Tu sabes comprehender o que é a saudade.

Essa pequena flor triste e sombria.

Que tem a negra cor da tempestade.

E o emblema sublime da poesia?»

E' devido á saudade resultante da profunda sympathia que lhe votavamos, pelas virtudes que exornavam o seu caracter christão que todos de-

ploramos a morte de Domingos de Oliveira.

A noticia do passamento prematuro desse sempre lembrado e pranteado irmão, foi um acto da Providencia, a que todos nos submettemos, certos de que Deus, nos seus altos designios, fez o que é direito. Para Ele naturalmente a missão de Domingos de Oliveira estava terminada. Suas actividades tocaram o termo final. Para nós, entretanto, não era assim.

A esposa, os filhos, os parentes e os amigos esperavam tudo dos elevidos e nobillissimos sentimentos do marido extremoso do pae exemplar, do irmão affectuoso e do amigo leal e sincero. A Igreja, a Escola Dominical a Associação Christã de Moços, o Hospital Evangelico, esperavam do presbytero consagrado do superintendente entusiasta, do director abnegado, do consocio liberal e generoso, uma vida de trabalho em pró da boa causa que todos defendemos e de que se fizera um dos mais ardorosos paldinos.

Como não chora-lo, si pelo facto de Dorcas fazer tunicas para as viuvas pobres, por ser caridosa, ser conseguintemente util á causa de Deus, forão copiosamente lamentada a sua morte ? Como não recordarmos, com a lagrima a correr abundantemente pelas faces, essa vida devotada á causa do Bem e da Verdade, como se encontra em Jesus Christo, esse coração ardente de zelo pela salvação dos peccadores, essas maneiras affectuosas que o faziam servo de todos para ganhar a todos essas qualidades rarisimas, que o distinguiam e o tornavam subitamente apreciado de quantos o rodejavam ?

Repetir o que Domingos de Oliveira fez, durante o tempo de suas actividades, como funcionario do commercio, como empregado, patrão, comerciante, industrial, torna-se

O CHRISTÃO

desnecessario, porque estí no dominio de todos.

Basta-nos recordar as palavras solennissimas que foram proferidas, na hora em que o corpo do saudoso extinto ia ser transportado para o campo santo.

"Alguma cousa de mysterioso existia na vida do sr. Domingos de Oliveira que o fazia differente dos outros homens", asseverou o representante do commercio, naquelle occasião.

«Tanto no seu trato com os homens, como nas suas relações commerciales, procurava elle pautar o seu proceder pelas normas da honestidade e da justica. Preciso se torna que procuremos descobrir esse mysterio que existia na vida desse homem e seguir-l-o».

Testemunho mais eloquente e tocante, ao mesmo tempo que, imparcial e insuspeito não se podia desejar. Apenas, prova que hoje, como no passado, o evangelho de Christo é a virtude de Deus para regeneração e transformação do caracter, para suavizar as asperezas do viver humano, para santificar todas as fontes da existencia, para, em uma palavra, fazer pairar o homem num plano superior.

Descrever o que era Domingos de Oliveira como amigo dedicado, leal, é tarefa de que nos excusamos, visto como, o fez em palavras repassadas da mais pungente dor, o sr. dr. João Vollmer, junto do esqueleto do morto.

De Domingos de Oliveira como chefe de familia exemplar, deram testemunho os seus queridos na manifestação de sentimentos e na dor em que ficaram immersos. Como presbytero, chora-o a Igreja a que serviu com tanta dedicação e entusiasmo, como mestre, superintendente da Escola Dominical, que o digam quantos por elle foram espiritualmente beneficiados.

Hoje ao nos recordarmos desse companheiro da peleja sagrada, pa-

rece-nos um sonho pensar no seu passamento, mas, como Jesus annunciava outr'ora aos discipulos, vêm-nos a realidade e grita-nos aos ouvidos : «O nosso amigo é morto.»

Falta-nos, entretanto, a voz de Jesus para retorquir.

"Mas vou a despertá-lo."

Elle ha despertar porque o seu corpo não está morto, mas dorme o sonno dos justos, e, ao soar das trombetas de Deus, ha de resuscitar glorioso para que o seu ser, reintegrado, habite com Jesus Christo e com os seus queridos por toda a eternidade.

Enquanto assim não acontece, enquanto nos conservamos ausentes, enquanto permanecemos aquem Jordão façamos cahir, continuamente, sobre o tumulo do amigo sincero, as roxas petalas de nossa saudade.

Francisco de Souza.

Meu testemunho

Sendo este numero consagrado, em grande parte, a memoria do bom amigo e collega e dedicado companheiro, sr. Domingos d'Oliveira, resolvi rabiscar algumas linhas afim de dar o meu testemunho.

Conheci-o desde 1913, anno em que entramos para a Igreja.

Nesse mesmo anno o rev. Alexandre Telford, então pastor nomeou-me para tomar conta da classe da E. D. que hoje é a n. 4 e elle para dirigir a que hoje é n. 1. Na campanha pró edificio modelo trabalhamos juntos na commissão, elle como presidente e eu como thesoureiro.

Ainda juntos aventámos a ideia

O CHRISTÃO

da fundação da Escola Vespertina que tão brilhantes resultados trouxe para a nossa igreja. Pelo rev. Francisco de Souza fomos ordenados ao presbyterato, funcções que estava desempenhando quando a morte veio arrebatal-o aos nossos afectos. Natural de Rendufe, Portugal, ainda bastante moço aos 44 annos, deixou-nos e a esposa extremosa d. Christina Fernandes de Oliveira e seus queridos filhos. Suas ideias eram sempre em favor da Igreja e da Escola Dominical, da Associação Christã de Moços, do Hospital Evangelico.

Muitas vezes o ouvi dizer: «O dinheiro é de de Deus e não devemos gastalos em cousas superfluas mas naquillo que fôr para honra de Deus e em beneficio do proximo.

Abilio Biato.

Dados biographicos

O sr. Domingos A. da Silva Olveira contava 44 annos de idade, pois nasceu em 12 de Abril de 1876. Deixou viúva, a exma. sra. d. Christina Fernandes de Oliveira, irmã do conhecido industrial José Luiz Fernandes Braga Junior, chefe da firma Fernandes Braga & C., e cinco filhos orphams: José, Luiz, Christina, Domingos e Ruth, todos menores.

Era natural de Rendufe, Portugal, donde veio muito moço para o Brasil. Aqui entrou para o serviço da antiga firma ingleza Clark, onde grandemente desenvolveu a

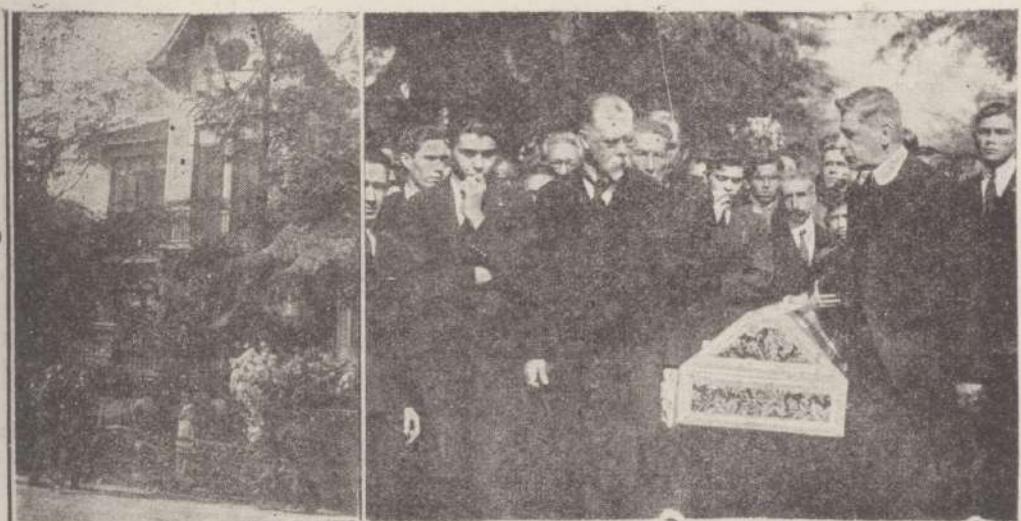
sua actividade, a principio, como simples auxiliar, e, mais tarde, como director. A instancias suas, deve-se o ter a grande firma ingleza construido uma das grandes fabricas de calçado de S. Paulo, pois bem depressa comprehendeu a vantagem que dahi adviria para o rapido progresso do negocio.

Desligou-se, em 1913, daquella casa, para fundar a Companhia Calçado Cleveland e a Companhia Industrial e Importadora «Atlas», que rapidamente se desenvolveram. Espírito emprehendedor, e de incansavel actividade, conseguiu realizar em pouco tempo o seu grande plano, abrindo por toda a parte as conhecidas casas «Atlas», especialmente nesta capital, São Paulo, Niteroi, Petropolis, Santos, Campinas, etc.

Dilatando o circulo de suas relações, era sobejamente conhecido nos grandes centros commerciaes e industriaes norte-americano e ingleses.

Não se contentava, porém, o illustre extinto, com o exercer sómente a sua actividade nas coisas materiaes, por isso que ocupava parte de seu tempo em obras philantropicas, quer como presidente do Hospital Evangelico, que visitava domingo, após domingo, tendo sempre, por occasião dessas visitas, uma palavra de conforto para todos os doentes, cujos leitos percorria um por um, quer como presidente que foi da Associação Christã de Moços. Era além disso presbytero da Igreja Fluminense.

O GHRISTÃO



Residencia do extinto e o esquife, carregado pelo sr. J. L. F. Braga Junior, dr. Nicolau do Couto e outros membros da familia, logo após a saida da camara ardente

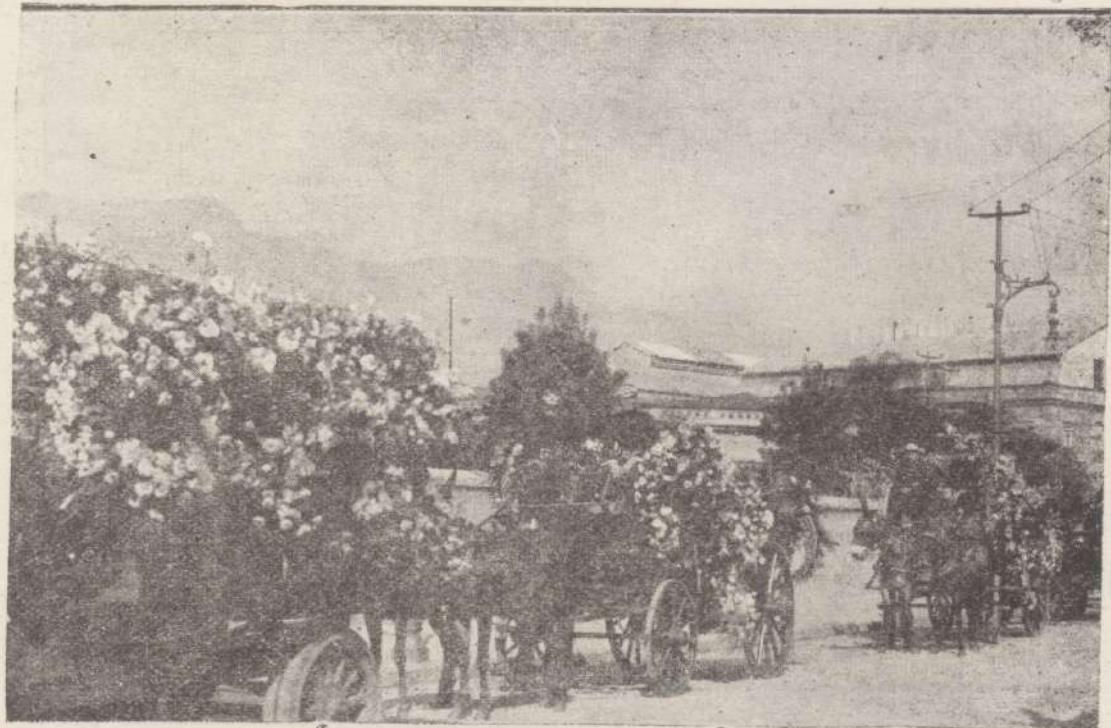


Operarios da Fabrica de Calçado Cleveland e empregados da Companhia Atlas carregando os despojos mortaes do seu director.

Estão adiantados os preparativos para a Convenção Universal das Escolas em Tokio, no mez de Outubro. Vae edificar-se em frente da estação da estrada de ferro um predio especial com accommodações para 3.500 pessoas. A hos-

pedagem será fornecida pelo Hotel Imperial e pelo da Estrada de Ferro, porém muitos delegados serão recebidos por familias de destaque social em Tokio. O barão Okura receberá em seu palacete os hóspedes.

O CHRISTÃO



Caminhões do Corpo de Bombeiros conduzindo grinaldas

ADEUS !

*A memoria do saudoso amigo
Domingos d'Oliveira*

No decorrer da existencia humana é mais longa uma hora de sofrimentos que muitos dias de prazer e satisfação.

Lamento do fundo d'alma a tua partida, ó, saudoso amigo !

Foste entre nós um amigo sincero, bondoso, defensor das idéas luminosas do Evangelho. Pélejaste uma boa peleja, acabaste a carreira e guardaste a fé, e agora já estás de posse da corôa de gloria que o Senhor, o justo Juiz tem reservado, para os que o amam.

Partiste querido amigo, o Creador te chamou para junto de si.

Não te detiveste ante o pranto de tua esposa nem o soluço de teus filhos, porque o Filho Bemrito de Deus enxugará as lagrimas daquela e tomará estes sob a sua divina protecção.

Quantas vezes me lembro com saudades dos teus conselhos prudentes e dos risos sinceros e constantes que partiam dos teus labios !

A Igreja e os teus amigos sentem a tua separação, mas, a certeza de que Deus te espera na sua gloria é o nosso consolo.

Vai, parte ! Deus receber-te-á risonho e dar-te-á uma pedrinha branca e um nome novo escripto na pedrinha.

Adeus !

Alfredo Azevedo.



Aspecto do feretro em frente da fabrica Cleveland

In memoriam

Doloroso para nós, foi o dia 12 de Julho de 1920, em que a morte veio arrebatar do nosso meio social, o querido companheiro de luctas, Domingos d'Óliveira, cuja memoria não mais se extinguirá.

Todos que tiveram a dita de privar com elle conhecem os caracteristicos, que o faziam um devotado campeão da causa evangélica, revelando em todas as maneiras de agir, a firmeza da fé que defendia: Como comerciante e industrial mostrou sempre fidelidade a ponto de despertar a curiosidade daquelles com quem se relacionava, adquirindo a seu favor testemunho sublime; como sol-

dado que era de Jesus, dispensava profunda sympathia aos estudantes para o ministerio, auxiliando-os em suas difficuldades e nunca deixava de, com as faces sorridentes, dirigir-nos uma palavra de animação. Como vice-superintendente da E. Dominical da I. Fluminense, o seu maior desejo era conversar com os moços e especialmente com os que não eram cren tes, ministrando-lhes a pálavra de Deus que é a firme esperança da mocidade. Como presbytero da I. Fluminense soube cumprir a risca a missão que lhe fôra confiada e o seu sonho doirado era a construção do edificio modelo, para o que muito vinha trabalhando. Entretanto, vimo-lo voar para o Além, porque para Deus estava

O CHRISTÃO



A' beira do mimo, rodeado de grande assistencia, vê-se o dr. Francisco de Souza, fazendo a cerimonia religiosa

cumprida a sua tarefa e o Senhor quiz dar-lhe a corôa promettida.

Partiste, caro irmão a tua querida esposa a quem amavas, chora porque a lagrima foi dada para essas occasões tristes como um alliyo da saudade; os filhinhos cheram porque ficaram privados das tuas caricias paternas; o teu posto ficou vasio na Igreja para a qual tanto trabalhaste a Escola Dominical cobre-se de luto e os Seminaristas ficaram sem a tua mão amiga!

O teu corpo sobre a campa fria dorme o sonno da morte a até o raiar a aurora da resurreição, enquanto a tua alma brilha nas regiões celestes contemplando o Santuario de Deus e do Cordeiro porque foste fiel e por isso as tuas obras te seguem e nós sobre a tua sepultura espalhamos as petalas da saudade.

Augusto C. d'Avila

Discurso

pronunciado por uma ligista na residencia do dr. Souza, no dia 1 de Julho

Registando-se, hoje, mais um anno de vosso feliz pastorado na Igreja Fluminense, a qual diriges com todo amor e dedicação, e, sendo nós pequeninas ovelhas vossas, participantes, pelo desse amor, dessa mesma dedicação, não poderíamos deixar de sentir regozijo com esse tão faustoso acontecimento.

E, desejosos de manifestar-vos a nossa intensa alegria, é que aqui vimos, para, em nosso nome, e no da Liga Infantil, vos saudarmos pelas copiosas bençãos que vindes trazendo áquella Igreja, a que pertencemos, por meio de vossa autorizada palavra, interpretadora das verdades eternas, supplicando ao Todo Poderoso que multiplique essas bençãos e que vos conserve sempre com esse vigor phisico que possuis e fortaleça as vossas energias espirituais, para que possaeis por muitos annos anunciar as «Boas Novas de Salvação» a milhares de peccadores que ainda jazem nas trevas da ignorancia espiritual.

Recebei, querido pastor, essas singelas flores que são a synthese da nossa satisfação e do nosso reconhecimento á vossa sympathia para connosco.

O CHRISTÃO

A' Domingos de Oliveira

O profundiade das riquezas, tanto da sabedoria, como da sciença de Deus! Quão insonlaveis são os seus juizos e quão inexcrutaveis os seus caminhos».

Não tenho palavras com que possa exprimir-vos a minha saudade. Com o coração repassado da mais profunda dor, ferido pela seta da separação, entristecido, que pôderei escrever:

de significativo e de real? Nada, absolutamente nada. Revelar-vos tudo que sinto, tudo que experimento no corpo e no espírito, é tarefa por demais pesada e que não está nas minhas forças nesta occasião de lucto e de saudade. Quer, porém, esforçando-me, dardes o meu ultimo adeus, p estar-vos á minha homenagem sincera e respeitosa. Quero deixar sobre o vosso tumulo as minhas lagrimas de saudade, como testemunhas vivas da amizade que vos devotei durante o tempo em que pere-



Em cima, operarias da Fabrica Cleveland, e em baixo, alumnos da classe n.º 4 da Escola Dominical da Igreja Fluminense, carregando o ataúde

grinastes neste mundo perverso, corrupto e enganador. Sabieis que admirava o vosso carácter adamantino, sonhante peculiar a um christão sincero e consagrado a causa de Nosso Senhor Jesus Christo, de um christão que desejava ardente mente o triunho do Evangelho, de um christão que tudo fazia por Christo e sua Igreja, não olhando ás dificuldades que surgiam, os obstáculos que se vos punham no caminho. Divergimos é verdade muitas vezes quanto á certos planos de trabalho de cooperação, muito especialmente na Classe Organizada n.º 4 de que fostes iniciador, leader e báluarte, e eu humilde e modestíssimo membro e director no período de Abril de 1917 á 18 de Abril de 1918. Mas não me lembro de faltar-nos alguma vez o cumprimento reciproco, a saudação mutua, que tanta alegria produz no coração do crente. Separados na opinião, mas unidos sempre no espírito e no coração. Recordo-me do nosso último encontro, em o recinto da Igreja de que fostes um trabalhador activo e zeloso, das antes de baixardes, pela segunda vez, ao leito de que não mais vos erguestes. Como lamentastes naquella occasião o meu estado physico fazendo-o com estas palavras: «Estás abatido, rapaz, tem muito cuidado com a tua saúde». Com expressões semelhantes deplorei também o vosso estado de abatimento completo. Sim demonstrasteis sempre muito me estimar, e por isso não podieis ver me doente, e abatido.

Interessaveis muito pelo meu bem estar physico e, mais ainda, pelo meu bem estar espiritual. Fosteis possos dizer sem receio de faltar à verdade, o meu pae na fé, porque dos vossos lábios aprendi muitas verdades celestes, que guardo em meu coração como penhor mais sagrado da minha vida. Fui vosso alunino na Classe n.º 4 e na Associação Christã de Moços, quando dirigistes ali uma classe bíblica. Erei,

de facto, o amigo dos moços. Muitas vezes os desgostastes, é verdade, com as vossas opiniões contrárias ás suas pretensões e desejos; e muitas vezes os moços vos desgostaram também, não porque não tivessem a mesma opinião vossa, pois não erais vaidoso, autoritário, mandão, e sim porque não comprehendiam os vossos pensamentos, pois olhavam por um prisma diverso, embora tão santo, tão nobre e elevado como o vosso. A mocidade ocupava no vosso coração logar proeminente e era considerada objecto de todos os vossos afectos e preciosidades espirituais. Com ella e por ella oraveis sempre, na Igreja e na família, no culto público e no particular. Tudo o vosso maior desejo era vel-a trilhando o caminho da verdade, conduziudo-se pelas veredas da justiça, que levam á felicidade eterna. Nada mais vos preocupava na ida que o bem e a felicidade da juventude, porque sabieis ser ella a única esperança da Igreja, a futura dirigente da christianidade porvindoura. Cedo muito cedestes deixal-a, justamente no momento em que mais imperiosa se lhe tornava a vossa cooperação, justamente no momento em que todas as atenções estavam convergidas para vós, como leader do movimento das Escolas Dominicaes do Brazil e muito especialmente da E. D. da Igreja Fluminense, da qual erais vice-superintendente, da Escola Dominical da Igreja Fluminense, justamente na occasião em que se procurava recolher os meios para a edificação do «Edifício 'Modelo»; por que tantos trabalhastes e empregastes os melhores e maiores esforços. Quem jamais sonhou a prematuridade da vossa partida deste mundo? Ninguém. Quando vos recolhestes ao leito, a esperança geral era dc que vos restabelecerieis e de todos os lados, e em todas as famílias christãs subiram orações a Throno Celeste pedindo que vos pro-

longasse a existencia. O interesse de ver-vos com a vida terrena era unanime, porque era o interesse da Causa, era o interesse do Reino de Deus. Mas Jehovah assim não quis. Foi do seu agrado chamar-vos para junto de si, dar vos descanso dos trabalhos desta vida ephemera e peccaminosa, porque de facto fostes um trabalhador incansável, um obreiro esforçado na Seara do Mestre. Aproveve-lhe de vos repouso ao corpo e glorificação ao espírito. Bendito, pois, seja o nome do Senhor, louvado, engrandecido e honrado o seu querer.

Accitae, pois, caro irmão, as minhas despedidas saúlosas. Embora vós saiba num lugar de honra de glória e de benção incomparável a qualquer lugar deste mundo, choro, lamentando, deploro a vossa ausência da terra, tão prematura, tão inesperada, permiti que sobre o vosso esquife deixe cair a minha lagrima de saudade, sincera, com sincera era a nossa amizade, as lagrimas de saúde da juventude que amastes e quizestes bem, as lagrimas de toda a família cristã brasileira, as lagrimas de todos os alunos da Escola Dominical da Igreja Fluminense, de que fostes projeto professor, as lagrimas em favor de todos os brasileiros que amam e querem a felicidade do seu povo.

Consenti que sobre a vossa lousa escreva eu, em meu nome e de quantos vós estimavam estas palavras que conhecieis e ensinaveis a todos: "Servo bom e fiel; já que foste fiel nas coisas pequenas, entra na entendênia das grandes coisas; entra no gozo do teu Senhor".

Ao bom amigo e irmão minha sincera homenagem, minha imortal dura é eterna saudade.

17—7—20. N. M.

Em 1488 imprimiu-se a Bíblia hebraica completa em sete idiomas diversos.

"Scripture Gift Mission"

Está entre nós o Sr. George E. Wills, representante da «Scripture Gift Mission», utilissima sociedade para a distribuição gratuita das Escrituras Sagradas.

Sob seus auspícios foi organizado o Departamento Juvenil da Missão acima.

Um ramo deste Departamento já foi formado aqui, nesta capital, sob a gerencia do jovem J. L. Fernandes Braga Netto.

O trabalho do Sr. Wills tem sido muito apreciado e o incansável obreiro está prompto a fazer conferências públicas acompanhadas de lindas projeções luminosas, contando a história daquela missão.

Durante sua permanência no Rio o Sr. Wills pode ser procurado à rua Theophilo Ottoni 95, sobrado, Caixa Postal 579, onde com muito prazer responderá a qualquer pedido para as suas conferências de lanterna mágica, em proveito da Scripture Gift Mission, fornecendo a própria lanterna e chapas, muitas das quais mostrando a grande obra de distribuição de Bíblias e Novos Testamentos entre marinheiros e soldados, durante a guerra.

A Missão tem sua sede em Londres, Inglaterra, mas o seu trabalho está ramificado por todos os países do mundo.



Colla para marfim

Dilue-se um pouco de cal viva em clara de ovo e applica-se imediatamente no objecto a collar, o qual se deixará fortemente ligado pelo espaço de dois ou três dias.

Retiradas as ligaduras, está o objecto perfeitamente soldado.

O CHRISTÃO

A BÍBLIA E A SCIENCIA

Não raro se ouve a afirmativa, e quasi sempre de pretensos conhecedores de cousas scientificas, que a Bíblia está em contradicção com a sciencia.

Mas que é sciencia? Essa balburdia de ideias, essa confusão de theórias, de systemas? Não. Sciencia no seu sentido restricto é conhecimento verdadeiro, e este só pode ser haurido na fonte suprema da Verdade—Deus. Por isso diz o escriptor sacro do livro dos Proverbios: «O temor de Deus é o principio de toda a sabedoria».

Que sciencia pode haver, digna desse nome, na somma de conhecimentos de tal e tal mentalidade, de prodigioso talento, que hoje c'ea uma escola, um sistema, uma philosophia, ultima palavra do seculo, e amanhã vê todo o seu cabedal scientifico deformado pelo escaravelho da critica, e ás vezes, duma critica muito justa. E porque a Bíblia n'âc se amolda aos pensamentos dos homens, de suas conclusões rotuladas com o nome de scientificas, não é digna de apreço, nem merece fé.

Bem afirmou o apostolo das gentes, o insigne Paulo: «A sateloria deste mundo é inimiga de Deus!»

Quem ha por ahí que não saiba que a evolução scientifica tem inutilizado muitos livros, apeado do apogeu da fama a muitos mestres de renome?

Uma das mais possantes intelligencias do seculo XIX, Augusto Comte, chefe da escola positivista, declarou que de nenhum modo, poderia determinar-se a composição chimica dos astros. Hoje, já se pôde dizer o contrario.

Darwin com a sua selecção natural, alvorotou os circulos scientificos; fez época, creou uma escola respeitável Spencer emprestou-lhe mão forte mas hoje está em completo descrédito.

Não. A Bíblia não está em contradiction com a sciencia legítima, genuina, porque esta procede do proprio Deus, «o Pae das Luzes em quem n'âo ha variabilidade». A sciencia de falso nome é que, no afan inglorio, estulto, de negar a causa Primaria de toda a criação, no esforço inaldo de menoscabar do Evangelho de Christo, se compraz em co tradizer a Inspirada Revelação de Deus.

Fortunato Luz.
D'«O Fluminense»



Os cintos

Na Palestina, os cintos são feitos de couro, linho e seda e são usados por homens, mulheres e creanças. Ha alguns mesmo trabalhados em ouro. — Deut. 10:5; Jer. 13:1 e Apoc. 1:13 e 15:5.

«Cingir os lombos», quer dizer preparar-se para a accão. — Luc. 12:35 e 17:8, Actos 12:8.

Elias ao sahir do Carmelo cingiu o lombos. — 1º Reis c8:45.

A ordem dada a Giezi, 2º Reis 4:29.

Ha alguns com bolsos—Jesus ordenou que os discipulos não levassem dinheiro em seus cintos.— Mat. 10:9.

No cinto é que os escribas carregavam o tinteiro.— Ezeq. 9:2 e 11.

O CHRISTÃO

Lançamento da Pedra Fundamental da Casa de Oração de Rámos



Como foi anunciado, teve lo-
gar no dia 14 do corrente, a ceri-
monia do lançamento da Pedra
Fundamental da Casa de Oração
de Rámos dirigido pelo rev. dr.
Francisco de Souza.

A's 9 horas era já grande a
quantidade de povo que vinha de
Bento Ribeiro, D. Clara, Andarahy
e de outros pontos da cidade e su-
burbios.

A's 10,20 horas,o rev. Fran-
cisco de Souza, pastor da Igreja
Fluminense, deu principio aos tra-
balhos cantando a Congregação

de Ramos o hymno 286 e lendo o
rev. José Ramalho o cap.3 do livro
de Esdras.

O dr. Francisco de Souza, ora-
dor official, referindo-se aos alicer-
ces do altar levantado pelo povo
de Israel em Jerusalém, faz um
bello e instructivo discurso, allusivo
ao acto e que agradou a todos os
presentes.

Depois de lida a relação dos
objectos que deviam ser collocados
na caixa, constando de alguns jor-
naes do dia, uma biblia um hym-
nario e diversas moedas, o rev.

O CHRISTÃO

dr. Francisco de Souza declarou lançada a Fedra Fundamental convidando o rev. Domingos Lage para fazer uma oração.

Em seguida o côro da Igreja de D. Clara, que muito abrilhantou a ceremonia, cantou com toda a harmonia e solennidade o bello Hymno 536, tendo o rev. Alexandre Telford dirigido uma prece e cantando a Congregação Presbiteriana mais um hymno.

Fizeram se representar entre outras as seguintes Igrejas e Congregações: Igreja Fluminense, e Seminario Theologico pelo dr. Francisco de Souza; Igreja da Piedade, pelo sr. Alberto Rosa, Esforço Christão do Rio, pelo sr. Antonio Roddo, Classe Infantil da Igreja de Merity, pelo sr. Octacilio; Congregação Presbiteriana de Ramos, sr. Israel Goulart, Igreja de Paranaguá, pelo sr. Paulo Hecke, Liga Infantil da Igreja Fluminense, pela d. Amelia Meirelles, Igreja do Encantado e corpo discente do Seminario Evangelico, sr. Ismael Junior, Igreja de Paracamby, pelo rev. Domingos Lage, Igrejas Santista e Paulistana pelo rev. Bernardino Pereira; Congregação do Andarahy pelo sr. Bernardino Gil; Congregação da Pedra de Guaratiba sr. Antonio Ramiro.

Fizeram-se representar também a Igreja Methodista de Cascadura, a Sociedade de Senhoras da Igreja de Merity; Congregação Presbiteriana de Olaria, Congregação Evangelica de D. Clara.

O rev. Ramalho agradeceu a todos as saudações em nome da Congregação de Ramos.

A kermesse esteve muito concorrida durante todo o dia e deu muito bom resultado.

Espera-se inaugurar a nova Casa de Oração no dia 7 de Setembro.

A Deus tudo é possível!

Federação Universitaria Evangelica

Resumo dos trabalhos de 1919 a 1920, extraído do relatório á Comissão Brasileira de Cooperação, reunida no Rio de Janeiro:

A 4^a reunião annual foi realizada em S. Paulo, em Fevereiro p. p. e a mesa demissionaria foi reeleita.

Um contracto foi feito com a Casa Publicadora Methodista para imprimir uma série de livros de texto. Uma quota de 2\$000 por alumno foi votada para as despesas de traducção e revisão. Um revisor já trabalhou 4 meses e 6 cadernos de arithmetic esperam a promptidão da typographia. Actualmente trabalha-se num livro de Hygiene e Physiologia em combinação com a commissão Rockefeller.

Os cursos das diversas materias até o fim do setimo anno menos hygiene e physiologia foram adoptados do anno 8º ao 11º.

Foi resolvido que o chanceler visitasse as diversas escolas durante o anno.

HYMNO DA NOITE

Letra e musica de H. Maxwell Wright Harmonia de José Gouveia

The musical score consists of three staves of music in common time, key signature of two flats. The first staff uses soprano clef, the second staff alto clef, and the third staff bass clef. The lyrics are written below each staff. The first section ends with a repeat sign and leads into a second section with dynamic markings like *riten.* and *cresc....*. The third section begins with *f. in tempo*, followed by *riten.*, *dim*, and *p*.

Eis que des-
cen- do vem a es-
cu- ri-
ão.
Escuta, oh Sal-
vo- dor, a
mi- nha pe-
ti-
ção.
Es- cu- ta oh Sal-
vo- dor, a
mi- nha pe-
ti-
ção.

1. Eis que descendo vem
A escuridão
Escuta, oh Salvador,
A minha petição.
2. Vês quão fraquinho sou,
Jesus Senhor,
Vem esta noite, oh vem
Ser tu meu Protector.
3. Sob tuas azas, vem
A mim guardar,
E todo o mal, Senhor,
De mim vem afastar.

4. O que o futuro tem
Para mim, não sei.
Basta saber que és meu,
Meu Redemptor, meu Rei.
5. Sei que na tua mão
Seguro está
O meu destino aqui,
Aqui e tambem lá
6. Sei que cercado estou
Por teu amor;
Em paz; pois, dormirei,
Jesus, meu Salvador.

O CHRISTÃO

NOTAS & EXCERPTOS

O cortejo funebre do saudoso irmão, sr. Domingos da Silva Oliveira, atraiu de modo significativo, a curiosidade popular, já pelo enorme acompanhamento, já pelas demonstrações de pezar que lhe emprestaram desusada imponencia.

Os principaes diarios cariocas e fluminenses, as revistas «Fon-Fon» e «Selecta» deram extensas noticias e dados biographicos do extinto e estamparam seu retrato e diversos aspectos do enterramento.

A União dos pastores fez-se representar, no funeral, por uma comissão composta dos revds. dr. John Meen, Salomão Ferraz e João dos Santos e a Igreja de Niteroi e esta revista pelo rev. Fortunato Luz.

No dia 14 de Julho, a Igreja de Niteroi, de que é pastor o nosso redactor em chefe, commemorou a passagem do 6º anno de sua reorganização com um bello festival.

A União dos Pastores e demais obreiros evangelicos do Rio de Janeiro realizou sua sessão regular, no dia 26 do corrente, sob a presidencia do rev. Fortunato Luz, vice-presidente em exercicio. Diversos pastores e obreiros compareceram, sendo resolvidos os seguintes assumptos:

Preenchimento das vagas de presidente e 2º secretário. Para o primeiro cargo foi escolhido o dr. Erasmo Braga e para o segundo, o rev. André Jensen.

Os novos eleitos foram imediatamente empossados.

Tratou-se de, em tempo opportuno, secundar o protesto que a Aliança Evangelica Brasileira pretende lançar perante o governo, si o projecto de ajuda de custeio ás obras cathedral entrar em discussão no Congresso. Foram resolvidos mais os seguintes assumptos: Levar a effeito

uma sessão extraordinaria com a delegação brasileira que vai a Tokio; foi recommended que se convidasse a todos os officiaes e superintendentes de escolas dominicaes e o secretario geral, rev. Harris para tomarem parte na alludida reunião; realizar-se uma grande reunião de despedida aos delegados, no dia 19 corrente, ás 19 horas, na Igreja Presbyteriana desta capital; inserir em acta um voto de pezar pelo falecimento do sr. Domingos da Silva Oliveira.

Os homens da fé estão ao lado dos homens da sciencia.

Dennert investigou a vida de 262 homens eminentes da sciencia a respeito da fé e achou que 5 ou 6 eram ateus, 15 indiferentes e 242 ou 243 eram homens de fé, como por exemplo Helmholtz e Pasteur, que faziam oração a Deus nos seus laboratorios.

Pelas columnas d'«O Fluminense» veterano organo matutino da cidade de Niteroi, continúo o rev. Fortunato Luz a discutir com o padre Conrado Jacanradá, secretario do bispo, sobre o 2º mandamento do Decalogo.

Também pelo apreciado diario e de grande formato «O Estado», nosso redactor prossegue na sua campanha contra os espiritas.

Ha poucos dias pelo mesmo journal surgiu um novo combatente — um tal dr. Ranulpho Pereira da Silva, católico romano lançando toça a sorte de epithetos sobre os protestantes.

A devida resposta já foi enviada a redacção do «O Estado» para ser dada á publicidade.

A questão religiosa se avita e ha signaes certos de um deperimento geral para assumptos religiosos,

Em 1794 inventou-se a lithographia.

